

Capacitação sem barreiras

Professores da educação
profissional aderem ao ensino
a distância para se aprimorar

Páginas 6 a 9

Inclusão nas Etecs
e Fatecs

Página 11



EaD para professores

Vivemos em uma época em que as tecnologias de informação alteram nossa rotina e facilitam o acesso ao conhecimento – matéria-prima do trabalho dos professores. Não há motivo, contudo, para se acomodar. Pelo contrário, novos desafios surgem nesse contexto e precisamos responder a eles para continuar iluminando os caminhos por onde nossos alunos devem avançar. Foi assim que um bem-sucedido programa do Centro Paula Souza para formação pedagógica de professores da educação profissional, iniciado nos anos 70, ganhou nova formatação para o ensino a distância (EaD).

Como a capacitação de docentes e o EaD estão entre as prioridades do Paula Souza, aceitamos o desafio que nos foi trazido pelo Programa Brasil Profissionalizado. Criar um novo modelo capaz de estender a todos os cantos a formação pedagógica na educação profissional, base para a melhora do Ensino Técnico no País.

Como veremos nesta edição, a avaliação da primeira turma que concluiu o curso nos impulsiona a seguir fortalecendo e diversificando nossos programas de qualificação de professores, inclusive de tutores, que atuam no EaD e foram essenciais para o êxito da iniciativa que aqui destacamos.

Laura Laganá
Diretora-Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor-Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Luiz Carlos Quadrelli

Edição e Reportagem: Leonor Bueno

Projeto gráfico: Marta Almeida

Editoração: Ana Carmen La Regina

Capa: br.dollarphotoclub.com

Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom

Jornalistas: Bárbara Ablas, Cristiane Santos, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara, Gleison Melo (estagiário)

Designers: Ana La Regina, Denise Borges (estagiária), Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Zukeran

Banco de Informações: Ana Paula Antunes e Cristina Gusmão

Secretaria: Vanessa Rodrigues de Souza

Redação: Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia

São Paulo – SP – 01208-000 – Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@centropaulasouza.sp.gov.br

www.centropaulasouza.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.000 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Selo em Química



O curso de Química da Etec Tiquatira recebeu o Selo de Qualidade do Conselho Regional de Química (CRQ IV). A iniciativa reconhece a excelência do ensino na unidade e contribui para a colocação profissional dos estudantes e egressos do curso. O selo foi entregue em março, em solenidade na sede do Centro Paula Souza com a presença do presidente do CRQ, Manlio de Augustinis, do gerente de fiscalização do CRQ, Wagner Contrera Lopes, e do presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo.

A Etec Tiquatira é a primeira unidade do Paula Souza a receber a certificação, concedida apenas a 12 instituições de ensino no Estado. O selo tem validade de três anos. Após esse período, o curso passa por nova avaliação, em três grandes áreas: Organização Didático-Pedagógica; Corpos Docente, Discente e Técnico-Administrativo; e Instalações Físicas. ■

Melhores do Desafio

Após cinco etapas eliminatórias, a Agência Inova Paula Souza anunciou, no final de março, os três primeiros colocados do 2º Desafio Inova Paula Souza de Ideias e Negócios. A competição contou com 1.500 projetos de alunos de Etecs e Fatecs. Um tecido similar à pele humana, para transplantes e testes farmacológicos, desenvolvido a partir de sobras de couro suíno por alunos da Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior (Franca); uma cadeira de rodas que funciona por comando de voz, da Etec Lauro Gomes (São Bernardo do Campo); e um aplicativo para aprendizado de música com óculos de realidade aumentada, chamado Virtual Band pela equipe da Fatec Baixada Santista – Rubens Lara (Santos), são os projetos vencedores dessa edição.

Os critérios foram inovação, competitividade e condições de inserção no mercado. Para isso, além do desenvolvimento de protótipos, os estudantes elaboraram os modelos de negócios. Para o diretor da Agência Inova Paula Souza, Oswaldo Massambani, o desafio é uma oportunidade de fortalecer a cultura empreendedora e desenvolver novos produtos e serviços. “São ideias bem estudadas do ponto de vista empresarial e tecnológico, com boas chances de conquistar o mercado”, observou Massambani. ■

CENTRO PAULA SOUZA em números

1º semestre/2015	Totais de alunos	
	Fatecs	
	Graduação Tecnológica	73.175
	Etecs	
	Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Médio	155.440
	Escolas estaduais e CEUs	23.076
	Ensino Médio	33.832

Mais de **285 mil** estudantes em todo o Estado



Daniel Braitte apresenta cadeira comandada por voz

Etecs na Febrace

Estudantes das Etecs brilharam na premiação da 13ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), organizada pelo Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) para incentivar pesquisas de alunos do Ensino Médio e Técnico. Nesta edição, foram selecionados 19 projetos de alunos de Etecs, entre 332 projetos apresentados na feira. O trabalho sobre nanomateriais vazios bimetálicos para aplicações em catálise, da Etec Getúlio Vargas (na Capital), ficou em primeiro lugar na categoria de Ciências Exatas e da Terra. Foi desenvolvido pelos alunos Guilherme Rodrigues Rocha e Vitor Yukio Andako, com orientação dos professores Fernando Sérgio dos Santos e Pedro Henrique Cury Camargo. Já a Etec de Itatiba foi vencedora na categoria Engenharia com o trabalho *Reabilitação Motora através de uma Plataforma Eletrônica*, do aluno José Guilherme Picolo. Ele contou com orientação do professor Humberto Zanetti, que acumula larga experiência na liderança de estudos vencedores com aplicação no campo da saúde e inclusão de pessoas com deficiências.

A aluna Joyce dos Santos Lopes, da Etec de Ribeirão Pires, também foi premiada com bolsa de um mês para estudar no Instituto Weizmann de Ciências, em Israel. Ela apresentou o projeto de *Pesticida Natural a base de Alho* junto com o estudante Henrique Bergonzini de Lima e sob orientação do professor Carlos Eduardo Andrade Barreiro. ■



Alunos e professores na premiação

Fatec na Copa de Tecnologia

O desenvolvimento de um jogo multiplayer para computador com comandos acionados por um sensor que captura e interpreta movimentos das mãos (sem o uso de teclado ou joystick) levou a Fatec Baixada Santista – Rubens Lara, de Santos, ao grupo de elite que disputará a Microsoft Imagine Cup 2015, mais conhecida como a Copa do Mundo de Tecnologia, promovida anualmente pela empresa. O jogo *Trankies' World* foi desenvolvido pelo aluno Danilo Bezerra, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em parceria com Alexandre Szykman, ex-aluno da Etec Jorge Street (São Caetano do Sul) que atualmente cursa Ciências e Tecnologia na Universidade Federal do ABC, e Eric Garcia, estudante do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Foto: Signum Game Studio



Danilo com o troféu (centro)

A equipe, batizada de HTW (iniciais de "hug the world", ou abraça o mundo, em inglês), conquistou o primeiro lugar na categoria Games da etapa nacional da competição, entre 3 mil projetos inscritos. O resultado foi divulgado em abril, em Curitiba, com entrega de troféus aos vencedores nas categorias Games, Cidadania e Inovação. Eles agora concorrem entre si a uma vaga para representar o Brasil na final mundial, que será realizada em julho em Seattle, nos Estados Unidos, onde fica a sede da Microsoft. Participam da final os melhores projetos do mundo inteiro, que irão disputar um prêmio de 50 mil dólares.

Danilo conta que o jogo começou a ser desenvolvido há cerca de um ano pelo colega Alexandre. Ele e Eric se juntaram ao projeto a partir de janeiro de 2015, quando se conheceram no Global Game Jam (GGJ), na Fatec de São Caetano do Sul. "A partir daí, começamos a nos dedicar cada vez mais para adaptar as tecnologias e tornar o jogo viável. O próximo passo será implementar novos recursos para os personagens, disponibilizar o jogo para Windows e futuramente criar uma versão para o Xbox One", diz. ■

Fórum internacional

O Centro Paula Souza sediou, em abril, um fórum internacional para debater políticas de integração entre educação e indústria com a participação de uma comitiva do Estado australiano de Victoria formada por professores, reitores e pesquisadores, além de integrantes do governo. Realizado no auditório da Fatec São Paulo, o evento contou com a presença do ministro de Educação Profissional e Tecnológica de Victoria, Steve Herbert. Na abertura do encontro, a diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá, destacou a importância da troca de experiências e de alianças. "Victoria e São Paulo são os estados mais industrializados da Austrália e do Brasil. Por isso, existe um grande potencial para formação de parcerias educacionais e tecnológicas que possam trazer benefícios para alunos e professores do ensino profissional", disse.

A programação do fórum teve painéis sobre governança e política e capacitação de docentes. Participaram das exposições professores do Centro Paula Souza, da Secretaria de Estado da Educação, do Instituto Federal de São Paulo, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP) e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), além de especialistas de instituições australianas como Universidade de Melbourne, Universidade de Victoria, Chisholm Institute, Monash University, Melbourne Polytechnic, Ducer e Deakin University. ■

Mulheres em alta

Tecnólogas formadas na Fatec avançam na carreira na área de TI

O espaço para tecnólogas nas empresas de tecnologias de informação (TI) vem se ampliando nos últimos anos. A graduação tecnológica nas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) ajuda a abrir portas e é vista como uma “grife” pelos empregadores, relatam ex-alunas. O campo de trabalho ainda é dominado por homens, mas as mulheres também avançam para cargos de liderança, como mostra a trajetória de Ivone Matiko, executiva da IBM no Brasil, formada em 1997 pela Fatec Ourinhos em Processamento de Dados.

Com espírito empreendedor, a tecnóloga abriu uma pequena empresa para dar manutenção certificada a softwares de gestão empresarial (ERP) na região de Ourinhos. O negócio ia bem. Mas, inquietada por natureza, como se define, prestou concursos para ser professora no Centro Paula Souza e lecionou na Etec e na Fatec, em Ourinhos. Mais tarde, também aceitou convite para participar da seleção ao cargo de gestora da chamada fábrica de software da CPM Braxis na cidade.

“Lembro que a formação na Fatec chamou a atenção e acabei sendo contratada para gerir uma equipe de 40 pessoas”, diz. Um ano depois, a empresa transferiu

as operações para Alphaville e ela foi gerir a área de projetos. Em 2010, a CPM foi adquirida pela Capgemini, provedora global de soluções tecnológicas, e sua

carreira tomou novo impulso.

Ivone assumiu a Gerência de Projetos da Capgemini, ficando à frente do desenvolvimento da primeira aplicação corporativa da nova estrutura tecnológica do Bradesco, entre outros produtos. “Nessa função, cheguei a cuidar de nove negócios e liderava um grupo de 300 profissionais. Foi um trabalho de projeção e logo senti o forte assédio de outras empresas”, lembra. Em 2012, então, aceitou o convite da IBM e assumiu o cargo de gerente executiva de projetos, atendendo grandes seguradoras. Atualmente, no cargo de executiva associada da IBM, Ivone atua na negociação e validação de soluções para importantes clientes do mercado financeiro.

Mesmo com uma rotina intensa de trabalho, depois da graduação tecnológica, Ivone fez pós-graduação em Sistemas de Informação, mestrado em Comunicação e MBA em Gestão Empresarial e Executiva. Na Fatec de Ourinhos, onde lecionou por três anos paralelamente a outras atividades, ela ressalta que construiu, como estudante, a base para deslançar. “Ali tive uma formação focada em competências. E também aprendi a pensar sobre a carreira, a definir metas e cumprir prazos”, afirma a tecnóloga.

INÍCIO PROMISSOR

Tecnólogas formadas nos últimos dois anos nas Fatecs também começam na carreira com o pé direito. Logo após concluir o curso de Tecnologia em Gestão com ênfase em Sistemas de Informação na Fatec Cruzeiro, Tuane Faria começou a trabalhar como analista de sistemas na Totvs, em Ribeirão Preto. “Comecei na empresa em 2012, em atividades de educação corporativa. Depois de alguns

meses, passei a ministrar treinamentos para clientes sobre o uso dos sistemas, soluções e tecnologias da Totvs”, lembra. No final de 2013, ela assumiu o cargo de executiva de atendimento e relacionamento da companhia, passando a atuar na negociação e criação de programas de capacitação *in company*. “O curso na Fatec me abriu as portas de uma empresa reconhecida no mercado. Foi bem prático e focado. Uso 100% do que aprendi”, afirma Tuane, que participa de grupo de pesquisa na USP Ribeirão Preto sobre Web Semântica e tem planos para fazer mestrado na área de TI.

Renata Furlan formou-se em 2013 em Gestão de Tecnologia de Informação na Fatec Jundiá já contratada

como analista de sistemas da subsidiária brasileira da Engineering, companhia italiana de software e soluções de TI para concessionárias de serviços públicos. Ela atua nas áreas de migração de dados e gestão documental, com mapeamento, análise, validação e certificação de dados. Renata morou em Londres por quatro anos e na volta ao Brasil fez um curso de curta duração da Oracle em TI. “Aí tive certeza da opção pela carreira e, com o inglês avançado, logo comecei a trabalhar na área. Por isso, aproveitei muito o curso da Fatec. Tudo ficava mais claro e eu conseguia ter uma melhor dimensão da aplicação do conteúdo”, diz a tecnóloga. Seu plano é seguir se aprimorando na área, principalmente em projetos, e fazer um novo curso na Fatec, desta vez, o de Gestão Empresarial a distância. ■



Ivone Matiko, executiva da IBM formou-se na Fatec Ourinhos



Arquivo pessoal

Carreira acadêmica

Formação tecnológica foi o passo inicial para trabalhar com docência, pesquisa e gestão

O direcionamento tecnológico da graduação nas Fatecs não impede que os concluintes sigam o caminho da docência e pesquisa. Pelo contrário, são muitos os egressos que se realizam profissionalmente nessas áreas.

O tecnólogo Roberto Alves de Oliveira, formado em 1982 pela Fatec São Paulo em Construção Civil, é docente, pesquisador e orientador de pós-graduação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp) em Jaboticabal. Ainda durante o curso de graduação tecnológica, ele começou a trabalhar em escritórios de arquitetura e construtoras. Mas, com a crise no setor, decidiu estudar Agronomia na Unesp Jaboticabal. Em 1988, logo depois dessa segunda graduação, prestou concurso para professor na universidade e foi aprovado. “A graduação na Fatec foi muito importante para esse concurso e para toda a minha atuação acadêmica”, ressalta. Ele leciona para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Ciências Biológicas nas disciplinas: construções rurais; desenho técnico; e tratamento biológico de resíduos orgânicos.

No início da docência, Oliveira concluiu o mestrado em Produção Vegetal,

na própria Unesp Jaboticabal. Em 1992, optou por fazer doutorado em Engenharia Civil, com foco em Hidráulica e Saneamento, na Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos. Sua formação possibilitou, então, que viesse a trabalhar em dois campos de conhecimento com interface importante, a agropecuária e soluções de engenharia para resíduos de atividades intensivas de produção animal e vegetal. Nas aulas dos programas de graduação e pós-graduação, passou a orientar pesquisas sobre tratamento anaeróbico de águas residuárias da produção agropecuária. “A carreira acadêmica me permitiu trabalhar com o ensino e a pesquisa, que são atividades gratificantes”, diz.

Reconhecido pela contribuição acadêmica e relevância de seu trabalho científico, Oliveira chefiou o Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias entre 2003 e 2007 e desde 2010 coordena o Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agropecuária. Nos últimos anos, segundo ele, muitos tecnólogos conquistaram titulação nesse programa. “Em nosso grupo de pesquisa foram formados cinco mestres egressos de Fatec e outros cinco estão com os estudos de mestrado e doutorado em andamento”, informa o professor.

DA DOCÊNCIA À GESTÃO

Nos anos 70, quando já atuava como técnico em mecânica e passou no vestibular da Fatec São Paulo para o curso de Processos de Produção Mecânica, Geraldo da Silva queria continuar os estudos em uma área promissora no setor industrial. Aluno dedicado que era, surgiu a oportunidade e ele decidiu



Diretor de Fatecs, Silva lecionou por 20 anos

trabalhar como instrutor de laboratório na unidade – o passo inicial de sua bem-sucedida trajetória.

Após a graduação, lecionou por 20 anos na própria Fatec São Paulo, antes de assumir, a partir de 2001, cargos de gestão na rede do Paula Souza. Atualmente na direção de duas Fatecs, Zona Leste e Zona Sul, ele conta que no início da carreira chegou a se dividir entre o emprego numa fábrica de motores automotivos e as aulas à noite na Fatec, mas logo fez sua opção pela docência. “É uma área muito atraente pelo contato com as novas gerações e o desafio de transmitir conhecimento”, diz. Além disso, segundo ele, é um trabalho que leva a aprender sempre mais.

Em 1988, Geraldo tornou-se coordenador do curso de Mecânica de Precisão na Fatec São Paulo, após ter passado oito meses na Alemanha como bolsista de um programa governamental de transferência tecnológica na produção de vidro óptico. Ao retornar, fez pós-graduação na USP em São Carlos, obtendo o doutorado em Engenharia Mecânica. Em 2001, quando aceitou o desafio de implantar a Fatec Zona Leste, voltou a estudar e fez especializações em Estratégia da Educação e em Gestão de Pessoas. ■



Oliveira orienta pesquisadores na Unesp

EaD na formação pedagógica

Mais de 470 professores concluem curso direcionado para a educação profissional

A conclusão da primeira turma do Programa Especial de Formação Pedagógica oferecido pelo Centro Paula Souza na modalidade a distância, para professores de educação profissional que atuam no Estado, foi celebrada em uma solenidade no auditório da Faculdade de Tecnologia (Fatec) São Paulo, em abril. Além de um importante passo para os mais de 470 concluintes, a iniciativa é revestida de significado. Representa a superação do desafio de replicar no ensino a distância a excelência do programa da instituição e, com isso, ampliar o alcance do curso e superar barreiras geográficas. “A capacitação de professores na educação profissional é essencial para avançarmos na qualidade. O Centro Paula Souza, mais uma vez, prova que é capaz de inovar. O ensino a distância está entre nossas prioridades e o desenvolvimento deste curso poderá contribuir com o Ensino Técnico em nosso Estado e no País”, afirmou a superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá.

O curso a distância de Formação Pedagógica para professores da educação profissional é oferecido em parceria

com o Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa Brasil Profissionalizado. Homenageado no evento, Marcelo Pedra, ex-coordenador do programa e atual diretor do campus Pinhais do Instituto Federal do Paraná (IFPR), foi quem trouxe a proposta ao Centro Paula Souza, como lembrou Almério Melquíades de Araújo, responsável pela Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec). “Fazer algo de forma diferente sempre traz risco e gera tensão, já que a falha muitas vezes faz parte da inovação. Mas, neste caso, a alta porcentagem de concluintes – 79% dos inscritos – não deixa dúvidas do êxito alcançado”, disse durante a solenidade. Ele lembrou também a importante conjugação de forças no Paula Souza para que se chegasse a esse resultado, já que o curso na modalidade EaD foi estruturado pela Coordenadoria de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, operacionalizado pela equipe da Cetec responsável pelo convênio com o Brasil Profissionalizado e ainda contou com a retaguarda da gestão acadêmica da Fatec São Paulo.

Segundo Silvana Brenha Ribeiro, da Cetec, o Programa Especial de Formação Pedagógica na modalidade EaD já tem

“O curso de formação pedagógica do Centro Paula Souza faz diferença mesmo para quem já tem boa experiência em sala de aula. Acrescenta muito na visão que temos do aluno, na preparação da aula e no uso da tecnologia no ensino. É um curso puxado, com bastante conteúdo, muitas atividades – mas, tudo foi proveitoso, bem dosado e com aplicação no dia a dia.”



Patrícia G. de Campos
Colégio Técnico de Campinas
(Cotuca/Unicamp)





Almério Araújo lembrou a Marcelo Pedra (do MEC, à direita) que a construção do programa mobilizou diversas áreas do Paula Souza

uma segunda turma com mais de 600 participantes, entre docentes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e de várias outras instituições de educação profissional. Com carga horária de 540 horas, sendo 240 horas de trabalho teórico e 300 horas de prática pedagógica, o curso possibilita certificação equivalente à licenciatura para professores com bacharelado ou formação superior tecnológica. Neste ano, o número de inscritos chegou a 2.100. “A demanda permanece alta e mostra o interesse de professores, que são bacharéis ou tecnólogos, pela formação pedagógica”, diz Silvana.

INOVAÇÕES

A iniciativa foi a primeira em EaD na área de formação pedagógica desenvolvida pelo Centro Paula Souza para professores da educação profissional. Além disso, a construção curricular e as diretrizes tiveram uma base inovadora. Em vez da

tradicional segmentação por disciplinas, o curso foi desenvolvido a partir de seis módulos, com abordagem interdisciplinar dos conteúdos, explicou Helena Gemignani Peterossi, coordenadora de Pós-Graduação, responsável pelo projeto. Um desses pilares – Cenários Econômicos e Sociais da Educação Profissional – buscou situar os participantes em relação ao contexto atual e aos desafios das políticas públicas na área. Nesse módulo, também são abordados temas relacionados à sociedade do conhecimento; inovação e competitividade; desenvolvimento sustentável etc. “Preparar o aluno hoje não é mais encaminhá-lo para um mercado formal e estático, mas sim para uma sociedade em mudança. Ensinar pressupõe estimular o estudante a aprender sempre, de forma a que possa acompanhar novas demandas do mercado de trabalho”, observou.

Outro módulo aborda as práticas de ensino, incluindo fundamentos das ciên-

“Eu já tinha feito outros cursos a distância. Mas, este do Paula Souza foi importante e acrescentou novos conhecimentos. O conteúdo foi transmitido de forma clara e objetiva. E é ajustado à realidade da educação profissional. A troca de experiência e o contato com os outros participantes nos fóruns também foram enriquecedores, pois cada um enxerga novas possibilidades que se complementam e melhoram o processo de ensino e aprendizagem.”



Arquivo pessoal

Francisco Y. Nakamoto
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de
São Paulo (IFSP)





Luiz Carlos Terra, a melhor nota final, recebe certificado da superintendente Laura



Silvana: "Cresce o interesse de bacharéis e tecnólogos pela formação pedagógica"



Moran: "O professor inspirador ilumina áreas obscuras, questiona e também aceita desafios"

cias da educação, desenvolvimento de competências no ensino profissional, atividades voltadas à investigação, intervenção e cooperação – tudo com o objetivo de subsidiar o professor na sua prática de sala de aula. "Temas clássicos da literatura educacional são tratados em função da questão básica: o que e como

ensinar o saber fazer e qual percurso é mais adequado à formação profissional", explicou a coordenadora de Pós-Graduação do Paula Souza.

RESULTADOS POSITIVOS

A solenidade de encerramento da primeira turma também contou com a presença de José Manuel Moran, um dos fundadores da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP), que em sua fala aos formandos abordou uma questão que está na mente de muitos docentes: – Como ser um professor inspirador?

Maria Alice Carraturi, pesquisadora de tecnologias para educação da USP que liderou o desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem do Programa de Formação Pedagógica do Centro Paula

"O curso me levou a vencer a resistência ao ensino a distância, pois mostrou que nessa modalidade também há interação com professores e com a turma, o que acho fundamental.

O ambiente virtual também faz parte do mundo do trabalho, então temos que nos adequar a ele. As ferramentas do curso ajudaram, aprendi bastante e o conteúdo agregou muito nas minhas práticas didáticas. "



Luciano R. de Lacerda
Etecs Aprígio Gonzaga,
São Mateus e Cidade Tiradentes



"A plataforma desenvolvida e as metodologias aplicadas foram excelentes. Facilitaram o acesso ao conteúdo e também permitiram uma boa interação com os professores tutores e com os demais participantes, sem perder em nada para um curso presencial. Fui fazer o curso para me aperfeiçoar e o objetivo, sem dúvida, foi alcançado, pois ampliou meus conhecimentos sobre técnicas no ensino."

Wanderson Ferreira da Silva
Escola Técnica Profissionalizante Iang (São Joaquim da Barra – SP)



“Leciono há 32 anos e fazer o curso do Centro Paula Souza foi importante para eu me reinventar. Também revigorou minha vontade de ser um educador melhor. O curso trouxe o fundamento teórico a muitas coisas que eu observava em sala de aula. Hoje, por exemplo, entendo melhor as dificuldades de aprendizagem dos alunos e assim também posso atuar para que sejam superadas, para, enfim, ensinar mais e melhor.”

Francisco da Fonseca Rodrigues
Colégio Técnico de Campinas (Cotuca/Unicamp)

Souza, por sua vez, apresentou resultados de pesquisa realizada com os participantes. Na avaliação do conteúdo e da plataforma de EaD, os níveis de satisfação chegaram a 94% e 90%, respectivamente. A equipe capacitada para apoiar a turma – 24 tutores e uma coordenadora mais 24 orientadores de estágio – também foi avaliada positivamente, com 95% de satisfação. “Nos comentários, destacam-se referências ao conteúdo denso, próximo da realidade e direcio-

nado para a sala de aula do curso. Por outro lado, eles se queixaram de muitas atividades e de prazos curtos para entrega”, informou Maria Alice. Ela também ressaltou a oportunidade do curso de EaD para o desenvolvimento pelos cursistas das habilidades do “viver em rede”, que contribuem para o pensamento crítico, a transparência e a capacidade de avaliar, selecionar e filtrar informações – atributos estes que o professor naturalmente transmitirá aos seus alunos. ■

Formação de gestores na Pós-Graduação

A Coordenadoria de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza também desenvolve e oferece cursos para gestores que atuam no campo da formação profissional, em instituições de ensino e na área de educação corporativa. Em março deste ano, teve início o Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Segundo a coordenadora de Pós-Graduação, Helena Gemignani Peterossi, são duas as linhas de pesquisa: Formação do Formador e Gestão e Avaliação. Foram preenchidas as 25 vagas oferecidas para os melhores colocados entre 82 candidatos.

A coordenadoria também realiza o MBA de Ges-



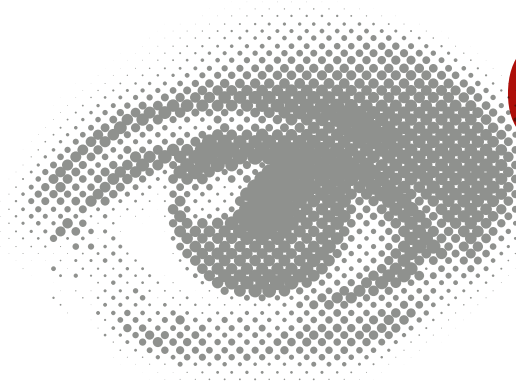
Helena: 400 formandos no MBA

tão de Projetos e Processos Organizacionais nas modalidades presencial e de Ensino a Distância (EaD). No total, mais de 400 profissionais concluíram o curso presencial, ministrado desde 2005, informa Helena. Em EaD, o curso é oferecido em parceria com o Ministério da Educação por meio do Programa Brasil Profissionalizado e está direcionado atualmente para gestores que atuam em unidades de ensino profissional. A primeira turma, formada no ano passado, reuniu 49 profissionais do sistema federal de ensino técnico e tecnológico de mais de 10 Estados brasileiros. Um novo grupo já começou o MBA em setembro, com mais de 50 alunos.

“Com o curso de formação pedagógica, passei a compreender melhor todo o processo de ensino e aprendizagem, desde o planejamento curricular à formação do aluno. Isso permite entender que minha disciplina é peça de um conteúdo programático mais complexo e não pode ser vista separadamente. Ter essa dimensão do todo, sem dúvida, vai ajudar a trabalhar de forma mais integrada com outros professores e dar mais ênfase às atividades interdisciplinares.”



Geiza C. Costa
Etec de Poá



Gestão para a qualidade

Conceitos que se aplicam a instituições de ensino

A relação entre o desenvolvimento de um país e a qualidade de ensino é uma questão que tem chamado a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Uma breve pesquisa na internet e, em segundos, encontraremos mais de meio milhão de textos que abordam esse tema. Mas qual é a extensão do conceito “qualidade de ensino”? É possível atingir essa qualidade exclusivamente com o trabalho em sala de aula? Refletir sobre essas e outras questões é essencial na condução de unidades de ensino profissional, como as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), tanto quanto adotar processos de gestão eficazes em vários segmentos de atividade.

Na direção da Fatec Ourinhos, optamos por seguir princípios da Gestão da Qualidade Total: verificar e atender às necessidades dos clientes – os alunos; valorizar os recursos humanos; trabalhar em equipe; decidir com base em indicadores; buscar constantemente melhorias; e fazer com que a equipe reconheça em sua autoridade máxima uma liderança.

Em relação às demandas dos clientes, nosso posicionamento sempre foi de que o aluno precisa estar preparado para as constantes exigências do mercado de trabalho. Isso tem sido feito principalmente por meio das aulas e dos Trabalhos de Graduação, que sempre procuram associar teoria e prática a partir do desenvolvimento de projetos cuidadosamente orientados e avaliados pelos professores.

A valorização dos recursos humanos é outra premissa básica na unidade. Portanto, a tônica do discurso da direção

é a de que o elogio sincero, merecido e frequente é fundamental ao funcionário. Assim, o reconhecimento pelo trabalho feito é mais recorrente que as repreensões e essas, quando necessárias, são sempre comunicadas em particular e em forma de orientações e aconselhamentos.

Essa valorização do capital humano também contribui para o trabalho em equipe. Como praticamos uma gestão democrática, predomina na unidade a descentralização de autoridade, o que possibilita aos coordenadores autonomia

No IGC, Fatec Ourinhos é a 12ª melhor faculdade entre 1.600 instituições

e responsabilidade no processo de tomada de decisão.

Na gestão com foco na qualidade e na busca contínua por melhorias, temos nos apoiado, ainda, em indicadores concretos, como os fornecidos pelo Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do Centro Paula Souza, utilizado para o planejamento e a tomada de decisões. Todos os anos, a unidade verifica em quais indicadores teve desempenho abaixo da média e onde houve avanços e retrocessos, analisa suas causas e trabalha na busca de soluções. Essas ações resultam num processo contínuo que envolve toda a comunidade acadêmica, seja por meio do apoio dado aos professores para o desempenho de seu trabalho didático e de pesquisa, seja pelo cuidado que se tem com a infraestrutura, ou pela divulgação de vagas de

empregos e a realização de eventos e novas atividades direcionadas aos alunos.

A liderança da comunidade acadêmica, por sua vez, se fortalece na medida em que exerce sua função de mostrar o caminho e ajudar a percorrê-lo. Nesse sentido, também buscamos reforçar o engajamento da equipe, lembrando que tem, a despeito de bonificações ou promoções, um compromisso maior com a sociedade e, portanto, deve primar pela qualidade da formação do aluno. Ao longo dos anos, os avanços se tornam palpáveis.

No último resultado do Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação, baseado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outros dados, a Fatec Ourinhos foi classificada como a 12ª melhor faculdade do Brasil, entre mais de 1.600 instituições, e a 2ª melhor faculdade pública do Estado de São Paulo.

Com a adoção dos princípios de gestão mencionados, observa-se na unidade um bom clima de trabalho, que se traduz no empenho de toda a equipe – coordenadores, professores e funcionários administrativos – para melhorias contínuas e o foco em resultados, com reflexos claros na qualidade de ensino. ■

LIA CUPERTINO DUARTE ALBINO é doutora em Letras e diretora da Fatec Ourinhos; **ELIANA ALVES FÊO** é mestre em Engenharia da Produção e professora da unidade



Arquivo pessoal



Educação inclusiva

Tecnologias assistivas apoiam estudantes nas Etecs e Fatecs

Formada em Biologia, com pós-graduação em Ecologia, Alessandra Ribeiro Costa começou a lecionar na Etec Vasco Antonio Venchiarutti, em Jundiaí, em 1997. Em 2010, foi convidada para coordenar as ações de inclusão da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec). Um impulso de certa forma inesperado, mas capaz de levá-la de volta a uma área que há tempos chamava sua atenção. Desde a faculdade, em Bauru, quando fez estágio em citogenética humana na Universidade de São Paulo (USP) e estudou a síndrome de Down, ela sempre se via envolvida com temas relacionados às potencialidades e diferenças das pessoas com deficiência. A hora para se concentrar na área havia chegado. Alessandra fez duas especializações, em Educação Inclusiva e em Orientação e Mobilidade de Pessoas com Deficiência. Paralelamente coordenou a ampliação do atendimento de estudantes com deficiência do Centro Paula Souza, que se estendeu também à graduação tecnológica. Em 2015, a inclusão atinge um marco na instituição. Mais de 500 estudantes com deficiência frequentam os cursos regulares das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.

No que consiste a política de inclusão de pessoas com deficiência do Centro Paula Souza?

A instituição busca agir para que sejam rompidas barreiras para o acesso das pessoas com deficiência no campo da educação profissional, de modo que eles possam aproveitar as oportunidades, se

inserir no mercado de trabalho e progredir. O Centro Paula Souza entende a formação profissional como um caminho para a autonomia da pessoa com deficiência e procura oferecer condições e estimular o estudante a conquistá-la também no processo de aprendizagem. Partindo desse princípio, os alunos são inseridos nas turmas regulares das Etecs e Fatecs. Avançamos de forma gradual nessas ações nos últimos quatro anos. Hoje, 506 estudantes com deficiência frequentam cursos técnicos e de graduação tecnológica na rede do Paula Souza.

A atenção para a inclusão também se propaga em toda a comunidade acadêmica, com o engajamento de professores e alunos e o desenvolvimento de projetos e trabalhos de conclusão de curso. Alunos de várias Etecs e Fatecs foram premiados em eventos externos, como o Construindo a Nação e o Concurso de Moda Inclusiva, pelo desenvolvimento de produtos para melhorar a qualidade de vida e a autonomia de pessoas com deficiência.

Quais ações e investimentos foram realizados para que pessoas com deficiência tenham acesso às Etecs e Fatecs?

Primeiro, buscamos atender a necessidades específicas para a participação nos processos seletivos das Etecs e Fatecs e para os estudos em sala de aula e laboratórios. Isso significa a disponibilização de tecnologias assistivas, como notebooks adaptados e lupas eletrônicas.



Como a maior parte desses alunos tem deficiência visual, em 2014 foram investidos R\$ 500 mil na compra de aparelhos com tecnologia de ponta, como *players* multimídia e scanners especiais. Outro ponto importante é a capacitação de gestores, professores e funcionários para atender esses estudantes, assim como a contratação de intérprete de libras e, em alguns casos, de cuidadores e docentes que dão assistência particularizada.

Como está estruturado o trabalho nessa área e quais os desafios que têm pela frente?

A inclusão das pessoas com deficiência integra o plano de metas da Cetec. A área está ligada ao Gabinete da Superintendência (GDS), atendendo também a Coordenadoria de Ensino Superior (Cesu). Como responsáveis pelas ações de inclusão, solucionamos as demandas das Etecs e Fatecs por meio de uma boa articulação, principalmente com as equipes de Supervisão Educacional e de Capacitações da Cetec e com a Cesu. Com o aumento dos alunos e o crescimento das demandas, o que fortalece a cultura inclusiva presente nas Etecs e Fatecs, o desafio é justamente reforçar a estrutura da área de inclusão para que o Estado possa avançar ainda mais na formação e qualificação das pessoas com deficiência. ■

Impulso das passarelas

SPFW alavanca setores criativos e gera videoaulas para Etecs

Durante os desfiles da temporada Verão 2016, realizados em abril, a São Paulo Fashion Week (SPFW) comemorou os 20 anos de construção de um bem-sucedido projeto que vai muito além das passarelas e do glamour ali presente. No período, o evento se transformou na quinta maior semana de moda no mundo, fazendo parte de um circuito internacional ao lado de Paris, Milão, Londres e Nova York.

Pesquisadores da economia criativa mencionam o impacto positivo da SPFW para a conscientização sobre a dimensão econômica e cultural da moda, bem como para alavancar a inovação na cadeia produtiva. Estudo realizado pela Prefeitura de São Paulo e a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap, ligada à Secretaria estadual de Planejamento e Gestão) destaca que o evento também tem valorizado a diversidade brasileira, tornando-se difusor da identidade do País e auxiliando na construção da marca Brasil.

Os organizadores da mostra e seu diretor criativo, Paulo Borges, também buscaram, ao longo dos anos, parcerias em torno da SPFW com o objetivo de difundir conhecimentos, trocar experiências e, conseqüentemente, ampliar o alcance positivo do evento. O Centro Paula Souza figura entre esses parceiros, assim como o Sebrae, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e o Museu A Casa. Neste ano, durante os desfiles em abril, a parceria entre a organização do evento

e o Centro Paula Souza possibilitou o desenvolvimento de seis módulos de ensino a distância, com vídeos gravados no *backstage* da semana e a participação de renomados estilistas e outros profissionais de moda, mídia e design.

Segundo Lucília Guerra, diretora do Centro de Capacitação da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico do Paula Souza, o projeto visa levar o conhecimento produzido em torno do evento como conteúdo e informação para estudantes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). O foco principal são os alunos dos cursos de Modelagem do Vestuário, Processos Fotográficos, Produção de Áudio e Vídeo, Multimídia, Comunicação Visual e Eventos. “A parceria com o SPFW tem se fortalecido, pois se ajusta à prática educativa nas Etecs voltada para o mercado de trabalho

e o estímulo à inovação e criatividade. Também contribui para a formação de bons profissionais”, diz Lucília.

Em 2014, o Paula Souza já havia participado do evento, inclusive com um espaço para a exposição de trabalhos de alunos. A coordenadora do curso de Modelagem do Vestuário da Etec Carlos de Campos, Lígia Viana, lembra que, entre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) expostos, havia peças criadas e confeccionadas por duas alunas da unidade. “Foi uma oportunidade para mostrar que o curso é voltado para a criação inspirada na alta costura. Nossos alunos primam pelo acabamento das peças e o uso de materiais de boa qualidade. Buscamos também fazer com que eles entendam todo o processo da indústria de moda e confecção”, afirma. ■

Moda, expressão e arte

Estudantes de Etecs estão presentes na edição da revista FFWMag, que circula a partir de maio, com a cobertura da temporada Verão 2016. Eles participaram de um concurso de fotografia da revista oficial da Fashion Week, que trará as fotos de cinco vencedores, selecionados entre cerca de 100 participantes. O concurso não teve por finalidade a avaliação técnica, mas sim a ideia. Eles foram desafiados a produzir fotografias que mostrassem a relação com a moda – o que eles acham dela ou como a usam para se expressar – e também a relação entre moda e arte. Junto das fotos, deveriam enviar também uma frase. Os vencedores foram: Gabriela Camargo, Isabelle Jesuino, Tayline Moreira e Layz Machado, da Etec José Rocha Mendes, e Joyce Keppke, da Etec Peruíbe. Nessa unidade, a notícia foi bastante comemorada. “Nosso curso, por enquanto, é o único da região nessa área e o interesse é grande. Os alunos fazem questão de participar de eventos e concursos externos e têm mostrado um potencial muito bom”, afirma Adriana Araujo da Silva, coordenadora do curso de Modelagem do Vestuário da Etec de Peruíbe.

